

DIVISORES FRÁSICOS DA LÍNGUA HEBRAICA

Isael Santos de Souza
Eleazar Domini
Joaquim Azevedo Neto¹

RESUMO

A relevância transcendente e atemporal do conteúdo diacrítico-massorético é inignorável para o entender dos moldes dialogistas do povo semita. Empreender compreendê-lo indispensa a análise das estruturas frásico-oracionais que, naturalmente, estão incrustadas em tal conteúdo. Estas estruturas são ferramentas alusivas aos sentidos semânticos e gramaticais do texto. A saliência desta temática pode ser percebida com muita abrangência e clareza nos diversos artigos, livros e dissertações que se propuseram a discutir, especialmente desde a década de 1980, as estruturas de unidades literárias e suas possíveis divisões nas tradições dos versos, tanto Hebraico, como Acadiano e Ugarítico. O presente trabalho perspectiva fazer uma análise não exaustiva, contudo coerente, de fontes literárias e registros massoréticos referentes às respectivas vocalização e acentuação.

Primeiro será apresentado um breve resumo dos precedentes históricos do texto em seus sistemas de vocalização e acentuação. Posteriormente será trabalhada uma reconstrução histórico-cronológica do

¹ O presente trabalho reúne reflexões do Projeto de Iniciação Científica do alunos de Teologia do SALT/IAENE Isael Santos de Souza e Eleazar Domini, o qual faz parte do Projeto de Pesquisa do Prof. Dr. Joaquim Azevedo Neto, sob o título “*Estudos Massoréticos*”. Foi apresentado no encontro da ABIB 2008 na PUC de São Paulo.

Dr. Joaquim Azevedo Neto, Ph.D Antigo Testamento, editor da Revista *Heremênica*, professor do SALT/IAENE. (Orientador)

desenvolvimento dinâmico e progressivo dos divisores de unidades literárias da língua hebraica, onde a tradição dos acentos é apresentada em distinção à vocálica pausal e pós-cedendo a esta quanto à função divisiva de sentido. Em seguida apresentar-se-á uma abordagem cross-linguística da forma em pausa quanto divisor frásico. Por fim, será mostrada a visão contemporânea, não absolutamente geral, mas consideravelmente convencionalizada, da acentuação massorética.

ABSTRACT

The timeless, transcendent relevance of the diacritical-Massoretic content is out of question for the understanding of the Semitic people dialogical frames. In order to comprehend the issue, it is indispensable the analysis of the sentence structures that, of course, are embodied in such content. These structures are allusive tools to the grammatical and semantic senses of the text. The importance of this theme can be clearly, widely perceived in the several articles, books and dissertations that have discussed, especially since the 1980 decade, the literary unity structures and their possible divisions in verse tradition, as much in Hebrew as in Acadian and Ugarit. This paper makes an analysis, not exhaustive although coherent, of literary Massoretic sources and records regarding their accent and vocalization systems.

First it will be presented a brief summary of the historical background of the text in their accent and vocalization systems. Then, it will reconstruct historically, chronologically the progressive and dynamic development of the literary unit divisors where the accent tradition is distinctly presented regarding the vocal-pausing tradition. The accent tradition was latter developed concerning the sense division function. Next it will present a cross-linguistically approach of the sentence divisor pause form. Finally, it will show the contemporary, but not absolutely general, view of the Massoretic accent system.

INTRODUÇÃO

O conteúdo diacrítico-massorético² tem sido campo amplo para estudos em diversificadas abordagens ao longo dos anos, acentuando relevância imprescindível para compreensão dos moldes dialogistas da língua hebraica. No entanto, a compreensão cada vez mais clara de tal matéria continua sendo uma obra desafiadora. Por conseguinte, é indispensável atinar para todas as possíveis ferramentas que forneçam alusões aos sentidos semânticos e sintáticos do Texto Massorético³. Nesta perspectiva a presença dos grafemas vocálico-acental massoréticos constitui evidência de que a história do texto é marcada pela preocupação do preservar deste com fidelidade o mais próximo possível de sua originária autenticidade⁴.

PRECEDENTES HISTÓRICOS DO SISTEMA DE VOCALIZAÇÃO E ACENTUAÇÃO

Apuração de textos por meio de análise crítica, bem como outras atividades que envolvam argúcia literária, já figurava nas antigas culturas egípcias e mesopotâmicas.⁵ Entre os Hebreus סופר (*sopher*) fora o termo aplicado para pessoas específicas que, já no período monárquico, desenvolviam atividades de secretários e escrivães.⁶ Entretanto, foi no período pós-exílico que as atividades dos *sopherim*⁷ (nome sistematizado para o antigo corpo escribal

² Termo referente às representações vocálico e acental da obra massorética.

³ A partir de então TM.

⁴ Page H. Kelley and others, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*. (Grand Rapids, Mich: W.B. Eerdmans, 1998), 2.

⁵ Julio Trebelle Barrera, *The Jewish Bible and the Christian Bible: An Introduction to the History of the Bible*. (Leiden: Brill, 1998), 111-281. Ver também: William Foxwell Albright, *From the Stone Age to Christianity: Monotheism and the Historical Process*. (Garden City, N.Y.: Doubleday, 1957), 78-79.

⁶ Ver por ex.: 2 Sam. 8:17; 1 Reis 4:3; 1 Crôn. 24:6; 2 Crôn. 26:11; 2 Crôn. 34:15; Is. 36:22.

⁷ Relevante informação acerca do termo *Sopherim* é dada em *Kidushin*, 30 a, onde lê-se: “Portanto foram os antigos sábios nomeados סופרים, porque eles numeravam todas as letras da Lei”... Cf. *Sanhedrin*, 106 b; *Chagiga*, 15 b; אִיהַ סּוֹפֵר כָּל אוֹתוֹת שְׁבוּעָה. É evidente que esta atitude protecionista de

– plural de *sopher*) foram alcançando importância cada vez mais ascendente. Eles empreenderam uma obra minuciosa, a princípio com Esdras, proeminente entre eles⁸, e representaram uma ordem de escribas que já a partir da existência do segundo Templo com afincos iniciaram o trabalho de apuração e padronização dos manuscritos hebraicos.⁹

No período da imponência helenística percebeu-se que o Hebraico antigo estava a se extinguir gradualmente coincidindo em aproximada, senão exata, contextualização temporal com o período de formação do cânon veterotestamentário¹⁰. Simultaneamente a esses acontecimentos, os judeus fizeram uma revisão crítica dos seus textos sagrados e brotou também a necessidade de traduzir estas Escrituras para a língua vernácula daqueles dias: o grego (LXX).¹¹ É provável que foi nestas circunstâncias, em meio à tamanha difusão literária, que os *sopherim* intensificaram sua obra, desenvolvendo o artifício da contagem de todas as palavras, letras (e possivelmente versículos) em cada manuscrito, conforme eram trabalhados.¹² Provavelmente é referindo-se a esta tarefa efetivada que o R. Akiba, o qual contribuiu substancialmente para a solidificação do texto consonantal,¹³ disse que a massora¹⁴ atuava como que uma cerca para a Lei.¹⁵ Estas constatações estatísticas foram inseridas nas MS Finalis de cada livro da Bíblia Massorética.¹⁶ Logo, a MS

textos considerados sagrados não era exclusiva dos judeus apenas. E isto é comentado com muita propriedade em: Isidore Harris, “The Rise and Development of the Massorah. I,” *The Jewish Quarterly Review*, Vol. 1, No. 2, (Jan., 1889): 140.

⁸ Gleason L. Archer, *Merece confiança o Antigo Testamento*. (São Paulo: Vida Nova, 1986), 62.

⁹ Isidore Harris, “The Rise and Development of the Massorah. I,” 131.

¹⁰ C. Brekelmans and others, *Old Testament: The History of Its Interpretation*. (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1996), 55-57. Ver também: E. Kautzsch, *Gesenius' Hebrew Grammar*: as edited and englated by the late. (Oxford: Clarendon Press, 1980), 17 e 18.

¹¹ E. Kautzsch, 17 e 18.

¹² Julio Trebolle Barrera, 281.

¹³ *Ibid.*, pág. 279.

¹⁴ A partir de então MS.

¹⁵ Peter Würthwein, *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. (Grand Rapids, Mich: Eerdmans, 1988), 18.

¹⁶ Page H. Kelley and others, 2

em si – *Tiqqune sopherim* (correções escribais¹⁷) e *Itture sopherim* (omissões escribais)¹⁸ dentre outras emendas não muito cogitadas¹⁹ – é de origem anterior aos Massoretas propriamente ditos²⁰.

A origem para o surgimento categórico dos Massoretas²¹, no sentido mais específico da palavra, é substancialmente ocultada, dada a acuracidade prioritária da preservação do texto, porquanto não perspectivava-se, conforme Page H. Kelley e Daniel S. Mynatt, os “Acadêmicos” que instituíram o sistema de preservação.²² Segundo Yeivin, um tempo consideravelmente provável para este início seria o final do período talmúdico.²³

Geralmente tem-se atribuído os anos 500 a 950 d.C., para o surgimento e extensão das atividades destes seletos estudiosos que trabalharam a preservação e transmissão dos textos do AT dando a eles a sua forma final.²⁴ Essa obra consistiu na recepção do texto por meio da tradição oral²⁵ – MS – daí o nome massoretas, passada a eles pelos *sopherim*²⁶. Eles padronizaram e incorporaram, de

¹⁷ Thomas Hartwell Horne, *An introduction to the critical study and knowledge of the Holy Scriptures*, (Chestnut Street: Whetham & Son, 1841), 201.

¹⁸ C. McCarthy, *The Tiqqune Sopherim and Other Theological Corrections in the Masoretic Text of the Old Testament*, *Orbis Biblicus et Orientalis* 36 (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1981), 26. Ver também: Israel Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*. *Masoretic studies*, no. 5. (Missoula, Mont: Scholars Press, 1980), 51-52.

Edson de Faria Francisco, *Manual de Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético, guia introdutório para Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. (São Paulo: Edições Vida Nova, 2005), 225-228.

¹⁹ S. Rypins, *The Book of Thirty Centuries*. (Nova Iorque: Macmillan Co., 1995), 37.

²⁰ F. W. Farrar, *History of Interpretation*. (London: Macmillan and co, 1886), 450.

²¹ Para considerações quanto possíveis correlação entre Massoretas e Levitas ver: M. Gertner, “The masorah and the levites: An essay in the history of a concept,” *VT* X. no. 3 (July 1960): 241- 272.

²² Page H. Kelley and others, 14.

²³ Israel Yeivin, 135.

²⁴ William R. Scott, and Hans Peter Rüger. *A Simplified Guide to BHS: Critical Apparatus, Masora, Accents, Unusual Letters & Other Markings*. (N. Richland Hills, TX: BIBAL Press, 1995), 8.

²⁵ Julio Trebolle Barrera, 281.

²⁶ Aludindo à maneira precisa com que era lidado o texto consonantal expressou W. F. Algright: “podemos ter absoluta certeza que o texto consonantal

forma meticulosa²⁷, pontos vocálicos e marcas de acentuação no texto consonantal,²⁸ tal como haviam recebido desta tradição oral, visando tanto pronúncia como forma gramatical tão próximo quanto possível de suas formas exatas.²⁹ Esta obra em sua especificidade objetivou, evitar a extinção da pronúncia que estava ameaçada de ser perdida em inteireza no curso do tempo, visto que o Hebraico já era uma língua morta e em seu lugar o Aramaico se absolutizou completamente como língua falada.³⁰ Perspectivou-se também, solucionar a dificuldade dos falantes de outras línguas (como aramaicos e árabes) que achavam cada vez mais difícil a leitura das Escrituras no seu sistema de pronúnciação tradicional.³¹

O nome *sopherim* passou a ser aplicado de maneira específica, na era em que a MS atingira seu ápice, para aqueles que escreviam o texto consonantal³², enquanto os *nakdanim* (de נקדן) inseriram pontos vocálicos e acentos aos manuscritos³³; aos massoretas coube a função de adicionar as notas marginais e finais (*MS Parva e MS Finalis*).³⁴ Isto, logicamente, não anulava a possibilidade de dois

da Bíblia Hebraica, mesmo se não é infalível, tem sido preservado com uma exatidão talvez sem paralelo entre quaisquer outras literaturas do Oriente Próximo.” Citado por: H. H. Rowley, *The Old Testament and Modern Study*. (Oxford: Clarendon Press, 1951), 25.

²⁷ Referente ao zelo do judaísmo quanto às letras, em todas as suas minúcias, é perceptível que a afincuidade tornou-se tão ascenssiva que chegou a adquirir conotações místicas, em *Menachoth*, 29 b, é dito que Moisés ao subir ao céu notou a Divindade atando coroas às letras. O que passou a entender-se que Moisés assegurou surgiria um sábio –Akiba o filho de José– num dado tempo que explanaria cada simples ramificações nas letras. Ver: Isidore Harris, “The Rise and Development of the Massorah. (Concluded)”, *The Jewish Quarterly Review*, Vol. 1, No. 3, (Apr., 1889): 223.

²⁸ David Noel Freedman ed. *AB. electronic* (New York : Doubleday, 1996, c1992), S. 594.

²⁹ Page H. Kelley and others, 2. Ver também: William R.Scott and Hans Peter Rüger, 8-9.

³⁰ Francis D.Nichol ed. *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association) 1978.

³¹ David Noel Freedman ed. *AB. electronic* (New York : Doubleday, 1996, c1992), S. 594.

³² William R. Scott and Hans Peter Rüger, 9.

³³ Dan Cohn-Sherbok, *A Popular Dictionary of Judaism*. (Routledge: Curzon Press, 1995), 123. Ver também: William R. Scott and Hans Peter Rüger, 9

³⁴ David Noel Freedman, *AB. S. 594*.

ou até mesmo um só indivíduo realizar as três funções. Destarte, estudiosos modernos aplicam o termo “massoretas” de forma genérica referindo-se aos agentes das funções supracitadas.³⁵

CONCLUSÃO PARCIAL

Considerando-se as informações acima mencionadas infere-se que: a prévia existência histórica de especialistas literários (*sopherim*), a fluidez literário-helenística, os artifícios de uso comuns com fins protecionistas de documentos considerados sagrados (contagens de grafemas), as necessidades circunstanciais (caducidade da língua, imprecisão pronuncial dos manuscritos na liturgia de outras gentes), são fatores que somam-se como indícios históricos de atividades literárias pré-massoréticas que prenunciaram o estado incipiente do sistema diacrítico-massorético que alcançou culminância e aperfeiçoamento a partir do V século com a era propriamente dita dos Massoretas.

ANÁLISE HISTÓRICO-CRONOLÓGICA DAS UNIDADES LITERÁRIAS

Como a maioria dos assuntos concernentes à história do texto massorético, ao tratar-se do quesito referente ao histórico das unidades literárias, deve-se considerar a carência e obscuridade informacional deste, mantendo cautela para não incorrer-se no risco de se estar orbitando em um campo de meras especulações³⁶.

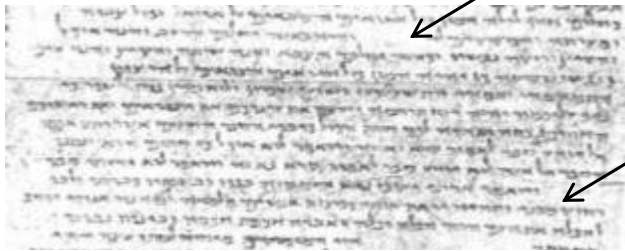
A versificação hebraico-bíblica tal como se tem hoje convencionado na BHS, reflete, conforme informa a Mishnah, um antigo sistema de versificação que fora em seus primórdios transmitida oralmente: “Aquele que lê a Torah não pode ler menos que três versos” etc. (*Megillah* 4:4). Entretanto, observando-se o texto consonantal percebe-se que a divisão textual mais explícita i.e., patente nos manuscritos, eram os divisores de parágrafos (*Parashot*).³⁷ Estes têm sido consistentemente enfatizados como

³⁵ William R. Scott and Hans Peter Rüger, 9.

³⁶ Isidore Harris, “The Rise and Development of the Massorah. I”, 130.

³⁷ Segundo o Talmude *Jer. Megillah*, iv., 1, os grafemas (p,s,p,- *Parashot* ,*Setumot*, *Pesuqot*) vinculam o caráter nocional de divisão textual ao tempo da leitura pública da Lei nos dias de Esdras. Os Massoretas fizeram uso deles para

o mais antigo sistema de divisão textual, anterior mesmo a quaisquer indícios de versificação³⁸. Considerando-se que os textos hebraicos não eram escritos como uma *scriptio continua*³⁹ mas que, à semelhança da nossa língua portuguesa, eram marcados por pequenos espaçamentos entre uma palavra e outra, os parágrafos eram definidos como abertos ou fechados via espaçamento entre os vocábulos⁴⁰. Esta divisão textual paragrafada mais ampla, embora não absolutamente similar ao TM, em sua amplitude já é razoavelmente encontrada nos rolos de Qumrã⁴¹. Conforme se segue:

FIGURA 1⁴²

funções diversas tais como: a abertura de perícopes de leitura pública – nestes casos as três letras פ ס פ símbolo das respectivas palavras פ, פרשיות, ס, סתומות e פ, פסקות פסקות eram utilizadas; para abrir de uma nova seção na narrativa פ, פסקות פ; para subdividir as seções em tópicos ס, סתומות ס. Para uma descrição mais prontamente detida ver: Isidore Harris, “The Rise and Development of the Massorah. I”, 225, 226. Digna de nota também é a proposta de Duane L. Christensen especialmente para o livro de Números, segundo sua proposta este livro encontra-se imediatamente estruturado nas suas bordas pelos *Parashot*. Ver: Duane L. Christensen, *The Unity of the Bible: Exploring the Beauty and Structure of the Bible*. (New York: Paulist Press, 2003), 44.

³⁸ Emanuel Tov and others, *Emanuel: Studies in Hebrew Bible, Septuagint, and Dead Sea Scrolls in Honor of Emanuel Tov*. (Leiden: Brill, 2003), 168.

³⁹ Isidore Harris, “The Rise and Development of the Massorah. I”, 224.

⁴⁰ Peshitta Symposium, P. B. Dirksen, and M. J. Mulder. *The Peshitta: Its Early Text and History: Papers Read at the Peshitta Symposium Held at Leiden, 30-31 August, 1985*. Monographs of the Peshitta Institute, Leiden, v. 4. (Leiden: E.J. Brill, 1988), 65.

⁴¹ Edward D. Herbert, *Reconstructing Biblical Dead Sea Scrolls: A New Method Applied to the Reconstruction of 4QSam²*. (Leiden: E.J. Brill, 1997), 85.

⁴² Fragmento do rolo de Isaías.

Volvendo-se, no entanto, a análise para o campo vocálico-accentual, realidade similar é inescapável, a carência de informações cronológicas, especialmente no que se refere à tradição tiberiense, geram obstáculos para ilações categorizadas⁴³. Referente à origem tardia do surgimento dos grafemas vocálico e acentual tem-se a clássica sugestiva pessoal de Elias Levita, esta, contudo, enfática e não dialogável, isolando-os conclusivamente para a era específica dos massoretas, i.e., a partir de 500 d.C.

והא לך דעתי בענין הזה. ואחשוב שהנקודות והטעמים:
לא היו קודם עזרא, ולא בזמין עזרא, ולא אחר
עזרא עד חתימת
התלמוד, ואינם אלא: ויש לי להכיח זה בראיות
ברורות ונכוחות
מעשי ידי בעלי המסורת שקמו אחר כך⁴⁴ ...

Contudo, mesmo naquela própria época é sabido não ser este um conceito absolutamente generalizado. Veja-se neste contexto a declaração de R. Yosef Karo que muito provavelmente conhecia a proposição de Elias Levita. Ele é muito transparente em concluir que os acentos foram fixados por Esdras, porém, dúvidas e dificuldades persistiram em meio aos estudiosos sempre que se reportavam a este assunto⁴⁵. Aqui faz-se imperativo as diversas menções nos comentários bíblicos de Jerônimo (342-420) ao referir que os Judeus não tinham sinais para representação “vocálicas”⁴⁶,

⁴³ Paul Joüon and Takamitsu Muraoka, *A Grammar of Biblical Hebrew*. (Roma: Ed. Pontificio Istituto Biblico, 2006), 58. Ver também: Aron Dotan, “The Relative Chronology of Hebrew Vocalization and Accentuation,” *Proceedings of the American Academy for Jewish Research*, Vol. 48, (1981): 87.

⁴⁴ “E aqui você tem minha opinião sobre este assunto. Penso que a pontuação vocálica e os acentos não existiam antes de Esdras, nem durante o tempo de Esdras ou depois de Esdras até o selamento (fechar) do Talmude. E eu posso provar isto com simples e claras evidências... e eles não são outra coisa além da obra dos Massoretas que vieram depois...” Elias Levita, Masoret Ha-Masoret. Em nº 5 (1538) pág. 127.

⁴⁵ Zvi Betzer, “Accents and Masora in Rabbinic Responsa,” *The Jewish Quarterly Review, New Series* Vol. 91, No. 1/2 (Jul. - Oct., 2000): 4.

⁴⁶ Aron Dotan, “The Relative Chronology of Hebrew Vocalization and Accentuation,” *Proceedings of the American Academy for Jewish Research*, Vol. 48, (1981): 89.

testemunho que supostamente tem favorecido a crença de que vogais e acentos massoréticos surgiram e se desenvolveram similarmente⁴⁷. Contudo é válido observar, conforme o faz Dotan, que ele tem se reportado especificamente às representações vocálicas e não às representações acentuais⁴⁸, acerca destes ele simplesmente guarda silêncio. Estas dentre outras observações clarificam a dificuldade de posicionamento, diga-se, inamovível para o assunto.

Comumente se diz que as tradições textuais estiveram a desenvolver-se paralelamente, conceito valendo-se mais precisamente para as tradições palestina e babilônica⁴⁹, estas sendo rivais autoritativas da tradição tiberiense a qual, em meados do séc. XIII, alcançou hegemonia sobre as outras devido a sua razoabilidade de perfeição textual atingida⁵⁰.

Segundo Aron Dotan a ausência de informações textuais que conduzam os sistemas vocálico-acental tiberiano dum estado gráfico nocional incipiente para o seu devido estágio de perfeição atingida, diferentemente do que ocorre nas tradições palestina e babilônica, é uma evidência de que a tradição textual tiberiense tenha surgido como uma continuação de alguns de seus – palestina e babilônica – antigos grafemas ou mesmo inovação destes⁵¹. Se assim o é de fato, o sistema tiberiense apresenta-se como que um conclusivo – ou parcialmente conclusivo – estágio do processo, dir-se-ia, de perfeição evolutiva das três famílias acentuais.⁵²

⁴⁷ W. Wickes, *A Treatise on the Accentuation of the Three So-Called Poetical Books of the Old Testament, Psalms, Proverbs and Job* (Oxford Press, 1881), reimpresso, 1970, em *Two Treatises on the Accentuation of the Old Testament*, 1.

⁴⁸ Aron Dotan, “The Relative Chronology of Hebrew Vocalization and Accentuation,” 89.

⁴⁹ Richard L. Goerwitz, “Tiberian Hebrew Pausal Forms” (Ph.D. diss., University of Chicago, 1993), 12.

⁵⁰ Bruno Chiesa, *The Emergence of Hebrew Biblical Pointing: The Indirect Sources*. Judentum und Umwelt, Bd. 1. (Frankfurt a.M.: Lang, 1979), 12.

⁵¹ Aron Dotan, “The Relative Chronology of Hebrew Vocalization and Accentuation,” 94.

⁵² O conceito de que houve uma continua progressão acental não é aferida apenas por Dotan. Abordagem interessante é também sugerida em: David Weisberg, “The Rare Accents of the Twenty-One Books”, *The Jewish Quarterly Review, New Series*, Vol. 56, No. 4, (Apr., 1966): 315-336.; “The Rare Accents of the Twenty-One Books”, *The Jewish Quarterly Review, New Series* Vol. 57, No. 1, (Jul., 1966): 57-70 e “The Rare Accents of the Twenty-One Books,” *The*

É ainda proposta dele como também de S. Morag⁵³ que, embora seja a muito ignorado, os sistemas vocálico-acental devem ser reconhecidos como sistemas de tradições distintas e fixadas ao texto em tempos semelhantemente distintos, sendo os acentos primordialmente incorporados ao texto.⁵⁴ Por conseguinte, antigos manuscritos palestinos apresentam com frequência marcas de pontuação, embora que de forma assistemática, enquanto que esporadicamente algumas marcas vocálicas, dado que, dentre outros, suporta de forma evidente esta possibilidade.⁵⁵ Segundo E. J. Revell os diacríticos acentuais foram a primeira estrutura grafêmica a se estabilizar logo após o texto consonantal.⁵⁶ Revell tem argumentado que a evidência mais antiga para o sistema da acentuação hebraica surge ao compará-los com os espaços de um primitivo texto da LXX (II séc. a.C.), o que proporciona coesão relativamente exata⁵⁷. Essa coesão aproximada possivelmente deve-se ao fato de que os tradutores septuaginticos foram, a pedido e supervisão de Demétrio Falário bibliotecário de Alexandria⁵⁸, 72 judeus que obviamente não só conheciam, mas eram familiarizados tanto com o texto

Jewish Quarterly Review, New Series Vol. 57, No. 3 (Jan., 1967): 227-238.

⁵³ S. Morag. Citado por: E. J. Revell, "Biblical Punctuation and Chant in the Second Temple Period," *Journal for the Study of Judaism* 7 (1976): 181.

⁵⁴ É digno de nota a maneira como ele reuniu evidências para esta importante inferência, veja-se: Aron Dotan, "The Relative Chronology of Hebrew Vocalization and Accentuation," 87 a 99.

⁵⁵ Argumentação quanto aos manuscritos palestinos antigos onde comumente se encontram vestígios de uma inesmerada mas perceptível presença de acentuação. Enquanto que esporadicamente é que aparece alguma sinalização vocálica. Observando-se o detalhe do daguash em manuscritos babilônicos tem-se mais um peso evidencial, como o costume de representar vogais e acentos com pequenas letras, i.e., as letras iniciais de cada nome dos respectivos acentos e/ou vogais, e.g. um pequeno ׀ é utilizado para ׀ק׀, é evidente que este acento de ênfase vocálica – o ׀ש׀ – deveria ser marcado por um ׀ contudo a letra usada para esse fim é o ׀, enquanto o ׀ o é para designar o acento ׀׀ evidenciando sua origem anterior ao acento ׀ש׀ de ênfase vogal. Ver: Aron Dotan, "The Relative Chronology of Hebrew Vocalization and Accentuation," 92, 93.

⁵⁶ E. J. Revell, "Biblical Punctuation and Chant in the Second Temple Period," 181.

⁵⁷ *Ibid.*, 181. Ver também: E. J. Revell, "The Oldest Evidence for the Hebrew Accent System," *Bulletin of the John Rylands Library* 54 (1971-72): 214-22.

⁵⁸ Amaral, Afrânio do. *Linguagem científica*. (São Paulo: [s.n.], 1976), 10.

como com suas devidas regras acentuais. Ele sugere a existência de um antigo sistema acentual Siro-Palestino que marcava sintaxe textual de forma muito próxima àquela proposta pelos acentos do TM. Sendo as formas pausais a representação de um mais simples sistema sintático⁵⁹. Esta visão apresenta-se muito significativa para o estudo do desenvolvimento das unidades literárias, ela sugere razoáveis possibilidades para a existência de estágios em um processo de ascendência nas formas de codificação dos conteúdos frásicos.

Considerando-se a existência do caráter distintivo destas tradições é válido sugerir que esta distintibilidade, substancialmente, favoreça à proposição de que divisões frásicas vocálico-nocional independem dos divisores frásicos via sistema acentual⁶⁰. Sendo estes por sua vez pós-cedentes à divisão frásica segundo a forma pausal⁶¹. O estudo das formas em pausa é o estudo da maneira idiossincrática que uma palavra ou mesmo classe de palavras assumem quando em pausa⁶².

Um período proposto para a transição das regras vocálicas para a acentual como instrumentos regentes das normas e estilos literários de divisão de sentido, – especialmente nos livros poéticos – seria o período que permeava o tempo da tradução de Jerônimo, a maneira como ele dispôs alguns salmos em forma de *esticos*, estes corroborando em mais consistência com a proposição de divisores acentuais que vocálico-pausais⁶³. Argumento adicional quanto à sustentabilidade deste conceito é o fato de que entre as tradições medievais textuais a sincronia no uso devido da forma pausal sobrepuja à que se constata

⁵⁹ E. J. Revell, “Biblical Punctuation and Chant in the Second Temple Period,” 181. Ver também: E. J. Revell, “The Oldest Evidence for the Hebrew Accent System,” 214–22.

⁶⁰ Henry. Churchyard, “Topics in Tiberian Biblical Hebrew Metrical Phonology and Prosodics” (Ph. D. diss., University of Texas at Austin, 1999), 2. Ver também: E.J. Revell, *Pausal Forms in Biblical Hebrew: Their function, origin and significance*. JSS, vol. 25, nº 2, (autumn 1980), 168.

⁶¹ E. J. Revell, *Pausal Forms and the Structure of Biblical Poetry: VT XXXI*, 2 (1981) 188.

⁶² James D. Price, “Exegesis and Pausal Forms with Non-Pausal Accents in the Hebrew Bible,” *A Paper for Presentation at the Southeastern Regional Meeting of The Evangelical Theological Society* (March 18, 2006): 1,2. Ver também: Richard L. Goerwitz, “Tiberian Hebrew Pausal Forms,” 1.

⁶³ E. J. Revell, “Pausal Forms and the Structure of Biblical Poetry,” 193.

quando referindo-se tanto às características da vocalização em formas contextuais⁶⁴ quanto a acentuação. Logicamente a maneira de considerar o uso da forma pausal era compartilhada de forma comum, e até um tanto padronizada, nestas tradições textuais referidas⁶⁵. Veja-se a exemplo disto a seguinte sinopse:

TABELA 1

| FORMA PAUSAL | FORMA NÃO PAUSAL |
|--------------|------------------|
| יְשׁוּרֵי | יְשׁוּרֵי |
| יְדֻשׁוֹן | יְדֻשׁוֹן |
| יִלְדֵי | יִלְדֵי |
| אֵפֵי | אֵפֵי |
| נִעְרֵי | נִעְרֵי |
| אֲמֵרָתִי | אֲמֵרָתִי |
| יִלְדֵי | יִלְדֵי |
| בְּבֵרֵי | בְּבֵרֵי |
| לֵדֵי | לֵדֵי |

Importante, embora não sendo com muita ênfase quantitativa, são as formas pausais percebidas na *Secunda*⁶⁶. A maneira onde elas aparecem demonstra a existência de um padrão lógico de divisão de sentido regido por elas⁶⁷. Alguns padrões são de sincronia particularmente precisas. Veja-se como segue:

⁶⁴ A expressão *contextual* refere-se às palavras que em dada ocorrência não apresentam nenhuma mudança na constituição vocálica, i.e., não estão em forma pausal.

⁶⁵ Richard L. Goerwitz, “Tiberian Hebrew Pausal Forms”, 76. Ver também: E. J. Revell, “Pausal Forms and the Structure of Biblical Poetry,” 188.

⁶⁶ Segunda coluna da Hexapla de Origenis datado do II século contendo a transliteração do texto hebraico.

⁶⁷ Ver: E. Bronno, *Studien über hebräische Morphologie und Vokalismus* (Leipzig, 1943), pp. 429-32. Citado por E.J. Revell, *Pausal Forms and the Structure of Biblical Poetry,*” 188.

TABELA 2

| FORMA PAUSAL | FORMA NÃO PAUSAL |
|--------------|------------------|
| יִשְׁמְרוּ | יִשְׁמְרוּ |
| יִדְרְשׁוּן | יִדְרְשׁוּן |
| יִלְד | יִלְד |

Estes fenômenos idiossincráticos apresentam-se igualmente na *Secunda* e também nas três respectivas famílias textuais⁶⁸.

Significativa também é a forma como a Mishnah divide itens numa unidade semântica, sua forma de divisão difere daquela encontrada no texto hebraico segundo a forma pausal, este divide os itens em grupos de dois ou três, enquanto a Mishnah o faz respectivamente ao fim de cada item. Esta distinção divisiva alude ao fato de que as formas pausais no texto hebraico mantêm um sistema de unidades semânticas mais antigo que a convenção divisiva de texto seguida pelos escritores da literatura mishnaica⁶⁹.

Uma análise acurada revelará que as divisões textuais comparadas – vocálica x acentual – nem sempre convergem similarmente⁷⁰, e que formas vocálicas pausais, embora frequentes, não ocorrem necessária e absolutamente com os chamados principais acentos de pausa: *athnah* prosa e *olé we yored* poéticos. Veja-se por exemplo Dt. 5:14 onde ela ocorre com revia (בְּהַמִּתְּדָה) forma contextual (בְּהַמִּתְּדָה) e ainda em Dt. (וְאִמְתְּדָה) forma contextual (וְאִמְתְּדָה), com legarmeh em Sl. 25:5 (בְּאִמְתְּדָה) forma contextual (בְּאִמְתְּדָה), com zaqef gadol em Isa. 65:1. (שְׂאֲרֵי) forma contextual (שְׂאֲרֵי) e até mesmo diversas ocorrências com o conjuntivo munah: Deut. 5:14 (וּבִתְדָה); em Sl. 3:9 (בְּרִכְתְּדָה) forma contextual (בְּרִכְתְּדָה), em Sl. 47:5 (אֲהָב) forma contextual (אֲהָב), em Isa. 49:18 (אֲנִי) forma contextual (אֲנִי), dentre outros.

⁶⁸ Richard L. Goerwitz, “Tiberian Hebrew Pausal Forms,” 82.

⁶⁹ E. J. Revell, “Pausal Forms in Biblical Hebrew: Their function, origin and significance,” 171.

⁷⁰ W. Randall Garr até propõe numa breve sinopse algumas leves variações na semântica imediata dos vocábulos quando ocorrendo neles o fenômeno da pausa. Ver: William Henry Propp, Baruch Halpern and David Noel Freedman. *The Hebrew Bible and Its Interpreters*. Biblical and Judaic studies, v. 1. (Winona Lake, Ind: Eisenbrauns, 1990), 67.

Em Ez. 9:1, uma oração *zaqef* introduz um discurso direto⁷¹ o que naturalmente não ocorre com forma pausal⁷².

וַיִּקְרָא בְּאָזְנוֹ קוֹל גְּדוֹל לֵאמֹר קִרְבוּ פְקֻדוֹת הָעִיר וְאִישׁ
כְּלִי מִשְׁחָתוֹ בְּיָדוֹ:

CONCLUSÃO PARCIAL

Estas observações supracitadas são convergentes à seguinte alusão: as vogais e acentos massoréticos refletem duas tradições grafêmicas distintas, e nesta perspectiva é evidenciado que a presença frequente de acentos em antigos manuscritos Palestinos (embora assistemáticos) comparados à esporadicidade de marcas vocálicas neles presentes, o estilo abrangente da forma inesmerada das representações diacrítico-acentuais igualmente comparado com grafemas vocálicos razoavelmente mais esmerados, tematizam a hipótese de um processo grafêmico de progressão dinâmica que partindo de um ponto de origem pré-massorética atinge seu ápice no período medieval especialmente na família textual de tradição tiberiense. Conclui-se de igual modo, que incoerências quanto às formas pausais equiparadas com notações acentuais disjuntivas, demonstram a existência de tradições literárias de divisão frásicas levemente, contudo perceptivelmente, distintas. Porquanto, mesmo sendo escassas, as fontes de informações literárias que se tem hoje suportam esta argumentação. De maneira similar à progressão grafêmica do inesmerado (acentos) para o esmerado (vogais), a progressão dos divisores de unidades literárias partiu de um sistema prosódico mais simples (formas pausais) para um outro de maior sofisticação e complexidade (pontuação acental). Destarte, aconvenção vocálica-pausal reflete um mais simples e antigo sistema de leitura, servido assim como claros

⁷¹ É verdade que a forma verbal לֵאמֹר tem sido discutida por Galia Hatav como uma espécie de estilo literário que deve ser considerado como “discurso livre direto”, se assim o é de fato, a forma em pausa caracteristicamente é inusada para este tipo de introdução discursiva. Galia Hatav, (Free) Direct discourse in Biblical Hebrew. *Hebrews studies* 41, 2000. 7-30.

⁷² E. J. Revell, “Pausal Forms in Biblical Hebrew: Their function, origin and significance,” 165.

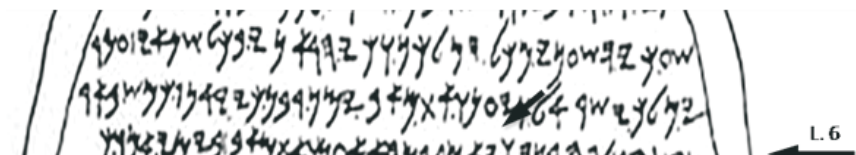
determinantes prosódicos de divisões frásicas-entonacionais,⁷³ sistema este intimamente relacionado à sintaxe⁷⁴. Observações que corroboram a provável existência de uma progressão nos processos de desenvolvimento literários das unidades frásicas do TM. Este por tratar-se de um dialeto litúrgico favoreceu o manter das formas vocálicas em tradição oral, enquanto demandava-se com mais urgência a fixação textual dos grafemas acentuais. Logo, a lógica conduz evidentemente ao fato de que formas acentuais sejam muito mais complexas para preservação oral que formas vocálicas.⁷⁵

A DIVISÃO FRÁSICA DA FORMA PAUSAL: ANÁLISE CROSS-LINGUÍSTICA

O estudo cross-linguístico das formas em pausa é de especial interesse tanto para externar sua similaridade quanto às unidades semânticas de línguas cognatas, (destarte, a divisão por meio das formas em pausa não se afigura um elemento estranho no ambiente literário das línguas semita) bem como evidenciará epigraficamente a origem antiga dos estilos literários expressos por elas.

Estudos realizados na estela de Mesha são particularmente proveitosos em sua similaridade com as formas pausais. Dentre outras semelhanças a forma de pontuação percebida na estela não é feita depois de introdução para discursos direto ou, como fora comentado acima, “livre direto”⁷⁶. Conforme se tem na estela linhas 6, 14, 24:

FIGURA 2



⁷³ Vicente DeCaen, “On the distribution of major and minor pause in tiberian Hebrew in the light of the variants of the second person independent pronouns,” *JSS* L/2, (autumn 2005): 322.

⁷⁴ Richard L. Goerwitz, “Tiberian Hebrew Pausal Forms” (Ph.D. diss., University of Chicago, 1993), 74.

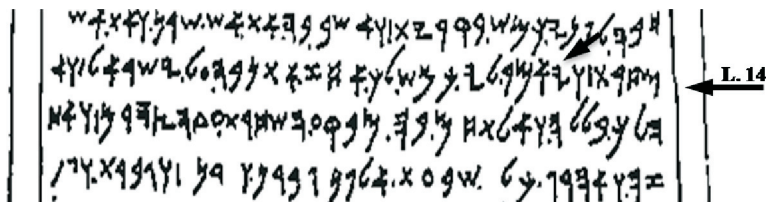
⁷⁵ Aron Dotan, “The Relative Chronology of Hebrew Vocalization and Accentuation,” 95, 96.

⁷⁶ E. J. Revell, “Pausal Forms in Biblical Hebrew: Their function, origin and significance,” 175-76.

Transliteração para caracteres do hebraico clássico.

6 צה ויחלפה בנך ויאמר גם הא אענו את מאב בימי
אמר כדבר⁷⁷

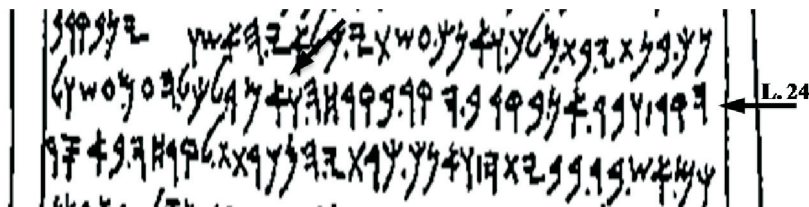
FIGURA 3



Transl.:

14 מחרת ויאמר לי כמוש לך אחז את נבה על ישראל וא⁷⁸

FIGURA 4



Transl.:

24 הקר ובר אן בקרב הקר בקרחה ויאמר לכל העם עשו⁷⁹ ל

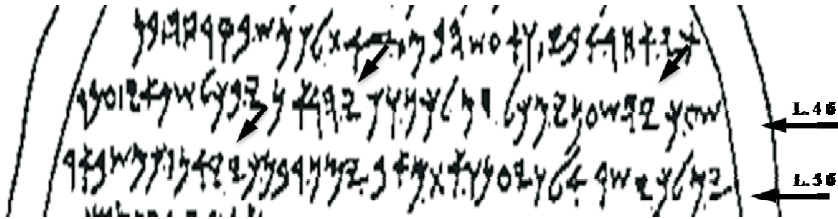
⁷⁷ ...Sucedeu-o seu filho e disse também ele: eu oprimirei a Moabe/ em meus dias ele falou conforme estas palavras

⁷⁸ Maharit / e disse para mim Quemos: vai toma [o monte] Nebo a [sobre] Israel / ...

⁷⁹ ...da cidade / e reservatório [cisterna] não havia dentro da cidade de Qarhoh, por isso disse para todo o povo: façam para..

Nem ocorrem usualmente antes da conjunção כִּי abrindo orações subordinadas⁸⁰. Semelhantemente pode-se constatar na estela nas linhas 4, 5, 27 como se segue:

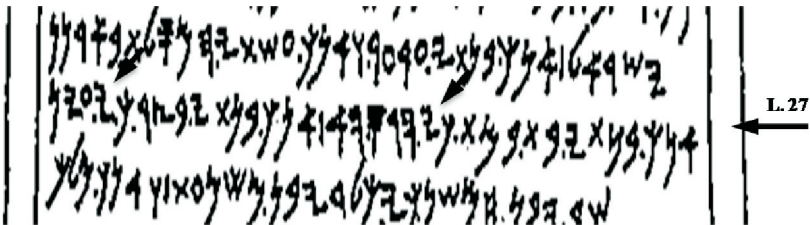
FIGURA 5



Transl.:

4 שֶׁ כִּי הִשְׁעֵנִי מִכָּל הַמַּלְכִּים וְכִי הִרְאֵנִי בְּכָל שְׁנֵי עָמָר⁸¹
 5 י מֶלֶךְ יִשְׂרָאֵל וַיַּעֲנֵנִי אֶת מֵאֵב יָמֵי רַבִּים כִּי יֵאָנֶף כְּמוֹשׁ בְּאֶרֶץ⁸²

FIGURA 6



Transl.:

27 אֲנִי בִּנְתִי בֵּת בְּמֹת כִּי הִרְסָהּ אֲנִי בִּנְתִי בְּצַר כִּי עִיִּין⁸³

⁸⁰ E. J. Revell, "Pausal Forms in Biblical Hebrew: Their function, origin and significance," 175-76.

⁸¹ ...Mesa porque ele salvou-me de todos os reis e por que fez-me ver meu desejo sobre todos[em todos] que me odeiam.

⁸² ...Omri rei de Israel oprimiu Moabe durante muitos dias por que desgostou-se [estava desgostoso] Quem os com a terra [seu país]...

⁸³ ...Eu construí Bet-Bamot, pois [fora destruída] tinha sido destruída /

Em seus estudos sobre estruturas poéticas do texto hebraico Revell expõe a presença, não muito notada nem explorada pelos estudiosos, de uma característica estilística da poesia hebraica a qual ele chama de *distico não balanceado*. Neste estilo literário um dos dois *esticos* é mais longo que o outro, sendo possível ao mais longo ser subdividido em duas ou mais unidades menores⁸⁴.

E.g.:

כִּי לֹא שָׁלוֹם יִדְבְּרוּ וְעַל הַגְּעִי-אָרֶץ דִּבְרֵי מְרִמוֹת יַחֲשָׁבוּן:

Porque falam não de paz (p)

E contra o plácido da terra (c) eles inventam planos traiçoeiros (p)⁸⁵; Sl. 35:20.

יְהוָה שֹׁמֵרֶךָ יְהוָה צִלְּךָ עַל-יַד יְמִינֶךָ:

O Senhor é o teu guardião (p);

O Senhor é tua sombra (c) à tua mão direita (p) Sl. 121:5

Estas observações dentre outras são apresentadas por ele como sendo partilhadas livremente com literaturas poéticas Ugaríticas e Acadianas. Revell propõe que as convenções estilísticas seguidas por escribas Acadianos compartilhavam semelhantemente do *disticos* não balanceado em seus padrões de comunicações poéticas. E este não sendo de uso esporádico mas como ferramenta literária freqüente. E.g. disto em *Atra-Hasis* 1:1-2:

i-nu-ma i-lu a-wi-lum

ub-lu du-ul-la iz-bi-lu šu-up- ši- [i]k-ka

Quando deuses como homem

Agüentaram o trabalho, sofreram a labuta.

A análise feita por Ginsberg do tablete KRT A (CTA 14), linhas 62-64, também evidencia uma das maneiras com que a poesia Ugarítica era entendida e estruturada pelos escribas, ele assevera construí Becer pois estava em ruínas

⁸⁴ E. J. Revell, "Pausal Forms and the Structure of Biblical Poetry," 191.

⁸⁵ A letra p refere-se à forma pausal enquanto a c às formas não-pausal, portanto contextual, dos respectivos vocábulos a estas letras relacionadas.

que estas linhas comportam a presença do *disticos* não balanceado, corroborando a possibilidade de semelhanças estilísticas da estruturação frásica desta com o *disticos* não balanceado do hebraico bíblico⁸⁶. O exemplo é dado como se segue:

Wash yourself and rouge yourself;

Wash your hands to the elbow, your fingers to the shoulder.

CONCLUSÃO PARCIAL

Segue-se que as considerações neste dado contexto reportam um campo de inferente razoabilidade, de que os padrões estilísticos, sejam estes prosaico-epigráficos (estela de Mesha) quanto poéticos (fragmentos da poesia Acadiana e Ugarítica), propõem a existência comum de moldes dialogistas que codificavam unidades de sentido nestas línguas cognatas ao hebraico bíblico, estes similarmente refletidos nas estruturas frásicas das formas pausais do TM.

ACENTUAÇÃO MASSORÉTICA: VISÃO CONTEMPORÂNEA

Tendo-se analisado alguns dados literários e epigráficos perspectivando prover uma visão histórica dos sistemas vocálico-acental, serão apresentadas agora algumas observações de como tem, contemporaneamente, sido considerado o sistema acental massorético.

ACENTUAÇÃO MASSORÉTICA E A TONICIDADE SILÁBICA

A palavra hebraica טעם, plural טעמים que é usada na MS, no sentido de acentos, denota primordialmente “gosto”(isto num sentido literal, conforme encontra-se em Êxodo 16:31); também “julgamento, conselho ou bom senso”, conforme está escrito em I Samuel 25:33. Estas considerações, dentre outras, fornecem evidências para a admissão de que este era um termo utilizado conclusivamente para mais de um sentido, sendo, deste modo, uma forma consideravelmente antiga que sintetizava melhor a idéia

⁸⁶ Ver: H. L. Ginsberg em *ANET2* (Princeton, 1955), 143, C. H. Gordon, *Ugaritic Literature* (Rome, 1949), 68, citado por: E. J. Revell, “Pausal Forms and the Structure of Biblical Poetry,” 195.

bíblica em sistemas variados de graus, lógica, sentido ou pausas.⁸⁷

Um dos propósitos da acentuação Massorética é marcar a tonicidade da sílaba⁸⁸. Entretanto, não se deve olvidar a existência de acentos, que embora presentes em uma sílaba, não atribuem necessariamente tonicidade a ela. Quando tal tonicidade ocorre, trata-se naturalmente de uma coincidência.⁸⁹ São estes os acentos que não marcam a tonicidade das sílabas, os quais são também chamados de pós-positivos porque são colocados invariavelmente sobre a última letra de uma palavra⁹⁰.

TABELA 3

| Posição | Forma | Nome | |
|------------|-------|----------------|--------------------|
| ◆ ■ | :: | Segol; Segolta | סְגוֹל |
| ◆ ◆ ■ ■ | \ \ | Pashta | פַּשְׁטָא |
| ◆ ■ | ֿ | Zarqa | זֶרְקָא |
| ◆ ◆ ■ ■ | ֿ | Tlisha Qtana | תְּלִישָׁא קִטְנָה |

Existem também os de representação pré-positivas, i.e., são colocados somente acima ou abaixo da primeira letra de uma palavra.

⁸⁷ Jewish encyclopedia, vol. I, p. I49b, (s.v. accents in Hebrew). Cit. por: David Weisberg, “The Rare Accents of the Twenty-One Books”, 315-336.

⁸⁸ Simon Cohen and others, 14.

⁸⁹ Moses Stuart, *A Hebrew Grammar*, (Andover: Flagg and Gould, 1821), 64-65.

⁹⁰ Palavras acentuadas na última sílaba são designadas pelo termo גְּלוּרָע Page H. Kelley, *Biblical Hebrew: An Introductory Grammar*. (Grand Rapids, Mich: W. B. Eerdmans, 1992), 217.

TABELA 4

| Posição | Forma | Nome | |
|---|-------|------------------------------|---------------------|
|  | \ | Tiphkhá (dehi) ⁹¹ | מְרָכָא |
|  | < | Yetiv | יְתִיב |
|  | ρ | Tlisha Gdola | תְּלִישָׁא גְדוּלָה |

Quando ocorre a incidência de dois acentos com formas similares na mesma palavra, a tonicidade recai na penúltima sílaba⁹². Ex.: תְּהוּ *To-hu*. Porém, quando estes sinais diferem em forma, a tonicidade recai sobre a última⁹³. Ex.: וּלְמוֹעֲדֵיהֶם *u-le-moa-dhím*.

Os acentos encontram-se dispostos abaixo, acima ou na mesma linha das consoantes⁹⁴. Aqueles que estão abaixo totalizam doze, que são:

⁹¹ Só aparece desta forma nos livros poéticos, como em Salmos 72:6.

יָרַד כְּמַטֵּר עַל־גֵּז כְּרִבִּיבִים וְרוּחַ אֲרָץ:

Nos prosaicos, ele naturalmente vem no meio da palavra, como na última parte de Gênesis 1:2.

וְרוּחַ אֱלֹהִים מְרַחֶפֶת עַל־פְּנֵי הַמַּיִם:

⁹² Nestes casos מְלֵעִיל Ver: Jacobson, Joshua R. *Chanting the Hebrew Bible*. (Philadelphia: Jewish Publication Society), 2005. 13.

⁹³ Samuel Lee, *A Grammar of the Hebrew Language*. (London: James Duncan, 1832), 27.

⁹⁴ Charles Prospero Fagnani, *A Primer of Hebrew*. (New York: Charles Scribner, 1903), 19.

TABELA 5

| Forma | Nome | |
|-------|--------------------------|-----------------|
| ◌̣ | Sof Pasuq | סוף פסוק |
| ^ | 'Atnah; 'Etnahtá | אתנתא |
| \ | Tipchá | טפחא |
| ˘ | Tevir | תביר |
| < | Yetiv | יתיב |
| ˘ | Munnach | מנח |
| < | Mahpakh | מהפך |
| ˘ | Galgal; Yareach Ben Yomo | גלגל בְּיָוֹמוֹ |
| / | Merkha | מרכא |
| // | Merkha Khfula | מרכא כפולה |
| S | Darga | דרגא |

Aqueles que são colocados acima da linha das consoantes são dezoito, como se segue:

TABELA 6

| Forma | Nome | |
|-------|---|----------|
| ◌̣ | Revia | רביע |
| \ | 'Azlá ⁹⁵ | אזלא |
| : | Zaqef Qatan | זקף קטן |
| ⋮ | Zaqef Gadol | זקף גדול |
| ∴ | Segol; Sgol; Segolta | סגול |
| \\ | Pashta | פשטא |
| ≠ | Shalshet | שלשלת |
| ˘ | Zarqa | זרקא |
| ˘ | Zarqa Anterior ou Tsinnor ⁹⁶ | זרקא |

⁹⁵ Só ocorre nos livros poéticos.

⁹⁶ *Ibid.*

| | | |
|----|---------------------------------------|---------------------|
| ⌣ | Pazer (Qatan) | פֹּזֵר |
| / | Gerevsh | גֶּרֶשׁ |
| // | Gershayim | גֶּרְשִׁים |
| ∞ | Qarney Phará (Fara); Pazer Gadol | זֶרְקָנִי פָּרָה |
| ρ | Tlisha Gdola | תְּלִישָׁא גְדוּלָה |
| ρ | Tlisha Qtana | תְּלִישָׁא קְטָנָה |
| \ | Qadma | קְדָמָא |
| ⌣ | Illuy (Munakh Superior) ⁹⁷ | עֲלִי |
| < | Mahpakh Superior ⁹⁸ | מִהַפֵּךְ |

Os acentos escritos acima e abaixo da linha ao mesmo tempo são quatro:

TABELA 7

| Forma | Nome | |
|-------|--------------------|--------------------|
| / < | Ole we Yored | עוֹלָה וַיּוֹרֵד |
| / ˆ | Merkha Metsunneret | מֵרְכָא מְצַנְרֵת |
| < ˆ | Mahpakh Metsunnar | מִהַפֵּךְ מְצַנָּר |
| < ⌣ | Munnach | מִנַּח |

Apenas um é encontrado na mesma linha com as consoantes:

TABELA 8

| | | |
|--|-------|--------|
| | Paseq | פָּזֵר |
|--|-------|--------|

Percebe-se dentro desta perspectiva que os acentos são apresentados como auxiliares precisos na indicação da tonicidade silábica, embora, como já fora mencionado, nem todos eles importam

⁹⁷ *Ibid.*

⁹⁸ *Ibid.*

intrinsecamente qualquer ênfase na tonalidade das palavras⁹⁹.

ACENTUAÇÃO E ANÁLISE SINTÁTICA¹⁰⁰

Segundo alguns gramáticos¹⁰¹ esta é também uma importante função do sistema acentual, pois indica a relação sintática¹⁰² de palavras que estão intimamente conectadas, bem como de sentenças inteiras.¹⁰³ Dentro da perspectiva sintática¹⁰⁴, os acentos se dividem em duas grandes classes: *Disjuntivos ou Domini*:¹⁰⁵ aqueles que mostram uma suspensão na leitura ou uma divisão de sentido, seja ela grande ou pequena. E os *Conjuntivos ou Servos*: posicionados nas palavras para mostrar que elas estão intimamente relacionadas

⁹⁹ William Sanford LaSor, *Handbook of biblical Hebrew : an inductive approach based on the Hebrew text of Esther*. (Grand Rapids, Mich. : Wm. B. Eerdmans, 1988), 23. Ver nota 68.

¹⁰⁰ É válido referir ainda dentro da análise vocálico-acental, um possível fenômeno comportamental destes grafemas que, segundo Dresher, tematiza não somente a semântica e sintaxe, mas também um novo tópico na lingüística, i.e., a prosódia. Sua proposta destaca em construções oracionais simples a convergência isomórfica da representação semântica, sintática e prosódica dos acentos. Ao mesmo tempo que em casos mais complexos pode se perceber a distinção e/ou discrepância entre tais níveis, sendo a presença e abordagem prosódica a proposta mais precisa e satisfatoriamente cabível. Ver: Bezalel Elan Dresher, "The Prosodic Basis of the Tiberian Hebrew System of Accents," *Language* Vol. 70, No. 1 (Mar., 1994): 6.

¹⁰¹ E. Kautzsch, 59. Ver também: Moses, Stuart, *A Hebrew Grammar*, (Andover: Flagg and Gould, 1821), 65. David Weisberg, "The Rare Accents of the Twenty-One Books", 315-336.

¹⁰² Mark Aronoff, "Orthography and Linguistic Theory: The Syntactic Basis of Masoretic Hebrew Punctuation," *Language* Vol. 61, No. 1 (Mar., 1985): 28-72.

¹⁰³ The Tiberian signs that regulate this chant are thus, to the philologist, far more than simple musical neumes. They are essential guideposts towards an understanding of the biblical text's structure and meaning, as it was conceived by the Tiberian Masoretes. Richard L. Goerwitz, "Tiberian Hebrew Pausal Forms," 4.

¹⁰⁴ Para um referenciamento exaustivo da distribuição acentual em encaamentos padronizados ver proposta de: James D. Price, *Concordance of the Hebrew Accents in the Hebrew Bible*. Studies in the Bible and early Chistianity, v. 34^a-E. (Lewiston: E. Mellen Press, 1996).

¹⁰⁵ William Thomas Philipps, *Elements of Hebrew Grammar, with a Praxis on the Book of Jonah*. (Bristol: Cambridge, 1830), 193.

a outras palavras e não devem ser separadas destas¹⁰⁶. Em outras palavras: *Disjuntivos*, de algum modo, indicam uma pausa e *Conjuntivos* a não existência de pausa, mas continuação¹⁰⁷.

Embora existam abundantes formas de como um verso possa estruturar-se há, no entanto, um padrão razoavelmente geral, este pensamento é, assim, bem sintetizado nas palavras de Israel Yeivin:¹⁰⁸ “Generally *'atnaḥ* divides the verse, *zaqef* the verse halves, *pashta* or *revia* the unit ending with *zaqef*, and so on.” De acordo com este segmento os versos encontram seu término no *Sof pasuq* e são consistentes de duas metades tendo o *'atnaḥ* como o divisor principal. Nos três livros תנ"ך o acento _ˊ *'oleh we-yored* torna-se o principal divisor do verso¹⁰⁹. Nalguns casos é natural a ocorrência de um curto prefaciador (título) ex.: מְזוֹר לְדָוִד Salmo de Davi ou מְזוֹר לְאַזָּפָה Salmo de Azafe, quando isto ocorre em um verso longo como nos Salmos 24:1; 29:1; 50:1; 74:1; 78:1; 79:1; 82:1; 86:1, este curto título é geralmente separado por um _ˊ *'oleh we-yored* da porção posterior, a qual naturalmente terá um ^ˆ *'atnaḥ* para dividi-la. A presença do ^ˆ *'atnaḥ* como divisor de sentido deixa claro que ele não é necessariamente um marcador métrico com fins de precisar uma divisão em termos exatos de extensão das orações.¹¹⁰ Além de servir como um divisor de sentido,

¹⁰⁶ Edwin C. Hostetter, *An Elementary Grammar of Biblical Hebrew*. Biblical languages-Hebrew, no. 1 (Sheffield [England]: Sheffield Academic Press, 2000), 20.

¹⁰⁷ Bezalel Elan Drescher, “The Prosodic Basis of the Tiberian Hebrew System of Accents,” *Language* Vol. 70, No. 1 (Mar., 1994): 3.

¹⁰⁸ Israel Yeivin, 157–60, 172.

¹⁰⁹ William R. Scott and Hans Peter Rüger, 33.

¹¹⁰ Referindo-se às variáveis formas em que um acento pode se apresentar é muito significativa a seguinte observação: “... the accent clauses do not correspond to any particular syntactic structures, nor are they used to divide the verse into units more or less equal in length. They divide the verse into sense units related to the chant. The different possibilities of accentuation are used to indicate the relationship between these units, and (as a result) to highlight the significance of some. Thus, in Gen 3:3, the main division of the verse (marked by *atnā*) comes almost at its end, showing the close relationship of the two prohibitions and emphasizing the warning of the penalty for transgression given in the last clause. The semantic analysis marked by the accentuation reflects, of course, the way the text was interpreted (on the basis of the tradition they had received) by the Masoretes who established the received accentuation.” Freedman, David Noel, *AB*. electronic ed. (New York : Doubleday, 1996, c1992), S. 596.

o \wedge 'atnah deve ser visto como um marcador de ênfase¹¹¹. Esta constatação é perceptível em Êx. 23:12 onde o \wedge 'atnah acentua o verbo “descansarás” fazendo-o como que uma palavra chave em torno da qual circunda todo o versículo, o qual menciona a história da criação, receba uma atenção especial. O mesmo ocorre em Gn. 28:25 onde o acento disjuntivo \backslash tipchá, está conectado ao nome de Jacó tendo o propósito de colocar sobre ele maior atenção no sentido de que Rebeca era mãe dele em primeira instância, considerando-se a primogenitura, e em segundo plano de Esaú.¹¹² Também em Gn. 1:1 onde, prefaciando toda obra criadora de Deus, o \wedge 'atnah enfatiza אֱלֹהִים Deus, como agente exclusivo desta criação referida.¹¹³ Um outro exemplo que, levemente, expõe a relevância e até intencionalidade na interpretação textual¹¹⁴, encontra-se no oráculo de Isaías 9:5 (em versões portuguesas, 9:6). Aqui tem-se sete palavras organizadas em títulos messiânicos. Segundo o padrão sintático dos massoretas, a melhor maneira de se traduzir este texto seria: “E o seu nome será chamado Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz”, ou seja, as palavras Maravilhoso e Conselheiro não formam apenas um título mas dois.

כִּי-יֵלֵד יֵלְדֵנוּ בֶן נִתְּנָלְנוּ וְתִהְיֶה הַמְּשֻׁרָה עַל-שְׂכֻמּוֹ
וַיִּקְרָא שְׁמוֹ פֶּלְאִי אֵל גִּבּוֹר אֲבִיעֵד שֶׁר-שָׁלוֹם:

Esta conotação parece consubstanciar-se mais enfaticamente com o episódio em que o Anjo do Senhor aparecera à esposa de Manoá e diz que o seu nome é פֶּלְאִי i.e., Maravilhoso.

Assim, ao analisar-se os versos segundo estruturam-nos os acentos, nota-se que estas estruturas não são absolutamente

¹¹¹ *Ibid.*

¹¹² Julio Treballe Barrera, 276-277.

¹¹³ A criação a que se refere o verbo בָּרָא acentuam na Bíblia Hebraica ações executadas unicamente por Deus.

¹¹⁴ É interessante a maneira como G. F. Hasel expõe o caráter interpretativo da acentuação massorética, sua análise, logicamente compartilhada por outros expoentes, reconstrói um quadro que possibilita notar certa tendenciosidade na rejeição do messianismo de Jesus Cristo bem como qualquer outro movimento judaico messiânico do primeiro e segundo séculos. Ver: Frank B. Holbrook (ed.) “Daniel and revelation committee series. Washington: Biblical Research Institute General Conference of Seventh-day Adventists”, v. 3., c1986. 52,53. Acerca dos acentos massoréticos com ênfase exegética ver: Emanuel Tov, *Textual of the Hebrew Bible* (Minneapolis: Fortress Press, 2001), 42.

invariáveis em seu arranjos, contudo é inegável, utilizando-se conceitos de proeminência tipológica¹¹⁵, que suas estruturas sugerem expressivos níveis de sistematicidade.

DISJUNTIVOS (*DOMINI*) DOS VINTE E UM LIVROS EM PROSA E SEUS
CONJUNTIVOS (*SERVI*)

Segundo a observação de Gesenius, os primeiros Judeus estudiosos em acentuação já faziam distinção no sistema acentual. Eles os consideravam como מְלָכִים Reis e מְשֻׁרְתִּים Servos, tornando-se, portanto, comum entre os gramáticos cristãos a divisão dos acentos disjuntivos em Imperadores, Reis, Duques, e Condes ou Oficiais¹¹⁶. Linguagem que teve origem com Sam. Bohilus, Rostock, em 1636 no tratado *Scrutinium S. S. ex accentibus*¹¹⁷.

GRUPO 1: IMPERADORES

Embora não haja hegemonia no conceito de categorizar entre Imperadores e Reis¹¹⁸ esta visão continua sendo enfatizada entre os estudiosos¹¹⁹. Este grupo define as orações principais e

¹¹⁵ Termos utilizados por linguistas para a designação classificionista de uma dada linguagem. David O. Moomo, "The Meaning Of The Biblical Hebrew Verbal Conjugation From A Crosslinguistic Perspective" (Ph.D.diss., University of Stellenbosch, 2004), 79. O estudo das ordens em que se acham distribuídas as palavras em uma língua alcança resultados quantitativos, que quanto ao seu relacionamento entre si, condicionam graus de dominância, i.e., proeminência. Segundo Goldfain, por exemplo, o Hebraico bíblico é uma linguagem VSO, i.e., verbo+sujeito+objeto. T. Goldfajn, *Word Order and the Time in Biblical Hebrew Narrative*. (Oxford: Oxford University Press, 1998), 91. Andersen, S. Sapiro's Approach to Typology and Current Issues in Morphology. In Wolfgang U. Dressler, *Contemporary Morphology*. Trends in linguistics, 49. (Berlin: Mouton de Gruyter, 1990), 277-295.

¹¹⁶ Waldman, Nahum M. *The Recent Study of Hebrew: A Survey of the Literature with Selected Bibliography*. Bibliographica Judaica, 10. (Cincinnati: Hebrew Union College Press, 1989), 147. Ver também: Joseph Samuel C.F. *A Hebrew grammar in the English language* (London : Gale, Curtis, and Fenner, [1813]), 10.

¹¹⁷ E. Kautzsch, 59.

¹¹⁸ W. Wickes, *A Treatise on the Accentuation of the Twenty-One So-Called Prose Books of the Old Testament*. (New York, 1970), 9-15.

¹¹⁹ Zvi Betzer, "Accents and Masora in Rabbinic Responsa," 5. Ver também: David Weisberg, "The Rare Accents of the Twenty-One Books", 319.

definem períodos¹²⁰.

Silluq, Soph Pasuq: Significa interrupção, final do versículo¹²¹. Assinala a sílaba tônica da última palavra do versículo.¹²² Possui um servo: *merkhá*.

Ex.: בְּרֵאשִׁית בְּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ: Gn. 1:1

'atnah ou *'etnahhtá*: Palavra de origem aramaica albergando os sentidos de pausa e/ou repouso. Apresenta-se entre os principais divisores de sentido ou marcadores de ênfase¹²³. Pode ser substituído pelos acentos *zaqef* ou *tifhá* em versículos curtos. Normalmente, utiliza só um servo: *munah*.

Ex.: בְּרֵאשִׁית בְּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ: Gn. 1:1.

GRUPO 2: REIS

Este grupo é subalterno aos domínios do *silluq* e *'atnah* apresentando-se em algumas estruturas como substituto do *'atnah* pertencente à categoria do primeiro grupo.

Tifhá: Seu nome significa palmada¹²⁴. Faz divisão de unidades entre *'atnah* e *silluq*, no caso de o acento *zaqef* ser o principal divisor do versículo; *tifhá* apresenta-se como divisor das unidades entre *zaqef* e *silluq*. Às vezes vem em substituição ao *'atnah*, funcionando também à semelhança de uma vírgula, especialmente em versos

¹²⁰ Especialmente *Silluq, Soph Pasuq*. Ver : Samuel Lee, *A Grammar of the Hebrew Language*. (London : James Duncan, 1832), 379.

¹²¹ William Wickes and Aron Dotan. *Two Treatises on the Accentuation of the Old Testament: Taame Emet on Psalms, Proverbs, and Job; Taame Kaf-Alef Sefarim on the Twenty-One Prose Books*. The Library of Biblical studies. (New York: Ktav Pub. House, 1970), 61.

¹²² Paul Auvray, *Iniciação ao Hebraico Bíblico*: Gramática elementar. (Petrópolis: Editora Vozes, 1999), 19.

¹²³ Rudolf Meyer, *Gramática Del Hebraico Bíblico*. (Barcelona: Editorial Clie, 1989), 84.

¹²⁴ Simon Cohen and others, 15.

curtos como em Gn. 3:21.¹²⁵ Possui um servo: *merkhá*. Ex.:

וַיַּעַשׂ יְהוָה אֱלֹהִים לְאָדָם וּלְאִשְׁתּוֹ כְּתַנּוֹת עוֹר וַיְלַבְּשֵׂם: פ

Zaqef qatan: Significa pequeno ereto, vertical. É considerado o disjuntivo mais comum,¹²⁶ aparecendo em muitos versículos e em suas duas partes¹²⁷. Assim como o *Tifhá*, separa em duas unidades a divisão feita pelo *'atnah*, podendo ter até dois servos, ambos *munah*. Ex.: Gn. 2:16

וַיִּצְוֵ יְהוָה אֱלֹהִים עַל-הָאָדָם לֵאמֹר מִכָּל עֵץ-הַגָּן אָכַל תֹּאכְל:

Zaqef gadol: Possui o mesmo significado do anterior, apenas que não é *qatan* (pequeno), mas *gadol* (grande). Sendo assim seu significado é grande ereto, vertical¹²⁸. O mesmo valor e significado do *Zaqef qatan*, contudo seu valor melódico é distinto¹²⁹. Ex.: Gn. 1:14

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי מְאֹרֹת בְּרִקְיעַ הַשָּׁמַיִם לְהַבְדִּיל בֵּין הַיּוֹם וּבֵין הַלַּיְלָה

Segolltá: O significado de seu nome é de origem aramaica: cacho de uva, clamor¹³⁰. Pode ser a maior divisão principal na primeira metade do versículo.¹³¹ Pode ser seguido, mas não precedido por *zaqef* e é sempre antecedido pelo acento *zarqá*. Possui um ou dois servos: *munah*. Ex.: Gn. 14:17

וַיֵּצֵא מִלֶּךְ-סֹדֶם לִקְרֹאתוֹ אַחֲרָי שׁוּבוּ מִהַכּוֹת אֶת-כַּדְרֵי-לְעֹמֶר וְאֶת-הַמִּלְכִּים אֲשֶׁר אָתוֹ

¹²⁵ Johannes Hollenberg and others, *Gramática elementar da língua hebraica*. (São Leopoldo: Sinodal, 1985), 32.

¹²⁶ Edson de Faria Francisco, 195.

¹²⁷ Lewis N. Dembitz, *Jewish Services in Synagogue and Home*. (Philadelphia: Jewish Publication Society of America, 1898), 308.

¹²⁸ William Baillie, *The First Twelve Psalms in Hebrew, With Latin Version, Pronunciation and Grammatical Praxis. To Which Is Appended a Grammar of the Hebrew Language*. (Dublin: S.J. Machen, 1843), 97.

¹²⁹ Edson de Faria Francisco, 195.

¹³⁰ William Baillie, 97.

¹³¹ C. H. J. van der Merwe and others, *Biblical Hebrew Reference Grammar*. (Sheffield, U.K.: Sheffield Academic Press, 1999), 45

Shalsholet: O nome deste acento é de origem hebraica com o seguinte significado: corrente, encadeamento¹³². Este nome é devido a sua aparência ou porque é um encadeamento longo de notas. Substitui o *segolltá*, quando no vocábulo inicial do verso, mas pode substituir outros acentos também, colocando também uma ênfase especial no sentido do texto ou do vocábulo, especialmente quando em substituição ao *zaqeph*.¹³³ Ocorre, aproximadamente, sete vezes apenas nos vinte e um livros. Ex.: Gn. 19:16

וַיִּתְמַהֲמָהּ | וַיַּחֲזְקוּ הָאֲנָשִׁים בְּיָדוֹ וּבְיַד אִשְׁתּוֹ וּבְיַד שְׁתֵּי
בָנָתָיו בְּחֻמַּלַּת יְהוָה עָלָיו וַיִּצְאֶהוּ וַיִּנְחָהוּ מִחוּץ לְעִיר:

GRUPO 3: DUQUES

A este grupo categorizam-se os acentos de hierarquia mais atenuada e que geralmente aparecem em divisões de período mais extensos que os grupos anteriores, deva-se isso às suas funções de dividir ou acrescentar porções adicionais em orações de segmento maiores.

Revia ‘: Significa quadrado ou quarto. Porque ele possui quatro notas curtas bem como uma principal, ou porque ele divide a metade do verso do início até o *Atnah* (sendo subordinado a ele)¹³⁴ em quatro partes razoavelmente iguais (sendo o *zaqef* o principal divisor da metade do verso). É utilizado para dividir as unidades acentuais de *zaqef*, *segolltá* ou *tifhá*. Às vezes repetido para indicar divisões adicionais. Pode ter até três servos: dois *munaḥ* e um *darggá*. Ex.: Gen 1:2

וְהָאָרֶץ הָיְתָה תְּהוֹ וְבָהּ וְחֹשֶׁךְ עַל־פְּנֵי תְהוֹם וְרוּחַ אֱלֹהִים
מֵרְחֹפֶת עַל־פְּנֵי הַמַּיִם:

Zarqá: Seu nome possui vários significados: gancho, anzol; em

¹³² Abraham Zwi Idelsohn, *Jewish Music: Its Historical Development*. (New York: Dover Publications, 1992), 70.

¹³³ David Weisberg, “The Rare Accents of the Twenty-One Books”, 323.

¹³⁴ Guilherme Kerr, *Gramática elementar da língua hebraica*. (Campinas, SP: [S.n.], 1948), 95.

forma de gancho, arremesso¹³⁵. Esses nomes porque ele é como um dispersador, isto é, espalhador de notas e tem a forma de um gancho de anzol. Pertence à categoria dos pospositivos, precedendo o *segolltá*. Em alguns casos assume a principal divisão de unidade em que há o acento *segolltá* ou no caso de *revia* ‘ ser o maior divisor, *zarqá* poderá aparecer entre *revia* ‘ e *segolltá*.¹³⁶ Assim como o *revia* ‘, pode ser repetido para indicar divisões adicionais, podendo ter até quatro servos: *munah*, ‘*azlá*, *merkhá* e *telishá qetanná*. Ex.: Gn. 1:7

וַיַּעַשׂ אֱלֹהִים אֶת־הַרְקִיעַ וַיַּבְדֵּל בֵּין הַיָּמִים אֲשֶׁר מִתַּחַת
לָרְקִיעַ וּבֵין הַיָּמִים אֲשֶׁר מֵעַל לָרְקִיעַ וַיְהִי־כֵן:

Pashtá: Significa estendendo, esticando, alongando¹³⁷. Talvez esse nome seja porque sua forma está se inclinando para frente, ou em referência a um sinal manual como se segue:

“The tunes of the accents of the Pentateuch, the Prophets and the Hagiographa, whether by *sings* [pointing] in the book or by raising the voice and by sounding of the tune of *Pashtá* and *Darga* and *Shofar Mahpakh*; he [the reader] moves his hand according to the accent of the melody. I have seen it with readers who come from Erets Israel.”¹³⁸

Este também é um acento pospositivo, podendo dividir a unidade do *zaqef*. Porém, no caso de *revia* ‘ dividir a unidade de *zaqef*, o *pashtá* poderá aparecer entre o acentos *revia* ‘ e *zaqef*. Pode possuir até seis servos: *mehuppakh*, *merkhá*, ‘*azlá*, *munah*, *telisha qetanná*. Ex.: Gn. 1:5

וַיִּקְרָא אֱלֹהִים לְאוֹר יוֹם וּלְחֹשֶׁךְ קֶרָא לַיְלָה וַיְהִי־עֶרֶב
וַיְהִי־בֹקֶר יוֹם אֶחָד: פ

¹³⁵ William Baillie, 97.

¹³⁶ Edson de Faria Francisco, 195. Ver também: Guilherme Kerr, 95.

¹³⁷ William Baillie, 97.

¹³⁸ Aron Dotan, “The Relative Chronology of Hebrew Vocalization and Accentuation,” 97.

Yetiv: Significa emperrar, habitar, descansar¹³⁹. Porque pode ser seguido por uma pausa curta, ou talvez porque sua forma é de um chifre que se senta (posiciona) acima. Acento prepositivo, possuindo o valor semântico do acento *pashtá*, mas com valor melódico distinto. Aparece em lugar de *Pashtá*, em palavras monossilábicas ou em palavras tendo a tonicidade sobre a primeira sílaba, se o acento precedente não for um conjuntivo.¹⁴⁰ Ex.: Gn. 1:11

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים תְּדַשָּׂא הָאָרֶץ דָּשָׂא עֵשֶׂב מִזֵּרִיעַ זֶרַע עֵץ
פְּרִי עֵשֶׂה פְּרִי לְמִינוֹ אֲשֶׁר זֶרְעוֹ-בּוֹ עַל-הָאָרֶץ וַיְהִי-כֵן:

Tevir: É uma palavra de origem aramaica que significa quebrado, fraturado.¹⁴¹ Do hebraico שָׁבַר. Faz divisão nas unidades finalizadas com *tifhá*. Porém, se o *revia* é quem divide a unidade do verso, o *tevir* apresenta-se na palavra que antecede o *tifhá*. Pode ter até quatro servos: *darggá*, *tifhá*, *'azlá*, e *telisha qetnná*. Ex.: Gn. 1:8

וַיִּקְרָא אֱלֹהִים לְרִקִיעַ שָׁמַיִם וַיְהִי-עֶרֶב וַיְהִי-בֹקֶר יוֹם שֵׁנִי: פ

Grupo 4: Oficiais

A este pertencem os acentos de menor poder hierárquico, em alguns casos até não possuindo servos. Aparecem geralmente em versos absolutamente grandes que requerem estruturas relativamente maiores.

Gueresh: Esta palavra significa expulsador, aspa, apóstrofo. Está em ordem subordinativa aos acentos *revia*, *pashtá*, *tevir*, e *zarqá*, podendo ter um ou mesmo nenhum servo.¹⁴² Se tiver um servo será

¹³⁹ Jacques Doukhan, *Hebrew for Theologians: A Textbook for the Study of Biblical Hebrew in Relation to Hebrew Thinking*. (Lanham, Md: University Press of America, 1993), 184.

¹⁴⁰ Paul Joüon and Takamitsu Muraoka. *A Grammar of Biblical Hebrew 1 Pt. 1: Orthography and Phonetics. Pt.2: Morphology*. (Roma: Ed. Pontificio Istituto Biblico, 1991), 64-5.

¹⁴¹ Jacques Doukhan, 184.

¹⁴² *Ibid.*

o acento *tifhá*. Ex.: Gen 1:9

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יִקְוּוּ הַמַּיִם מִתַּחַת הַשָּׁמַיִם אֶל-מְקוֹם אֶחָד
וַתֵּרְאֶה הַיַּבְשָׁה וַיְהִי-כֵן:

Guershayim: Por se tratar apenas do plural de *gueresh*, a palavra *guershayim* significa expulsadores, aspas, apóstrofes.¹⁴³ Ele é apenas o *gueresh* duplicado, possuindo o mesmo valor semântico deste, não obstante, seu valor melódico é distinto. Ex.: Gn. 1:11

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים תְּדַשָּׂא הָאָרֶץ דְּשָׂא מִזְרִיעַ זֶרַע עֵץ
פְּרִי עֵשֶׂה פְּרִי לְמִינוֹ אֲשֶׁר זֶרְעוּ-בוֹ עַל-הָאָרֶץ וַיְהִי-כֵן:

Legarmêh: Significa ao seu destino, sozinho, solitário¹⁴⁴. Ele configura-se com a junção do *munah* e *paseq* (|) e, normalmente, faz divisão de unidades terminadas em *revia*⁴. O *legarmêh* é um disjuntivo menor possuindo subordinação ao *revia*⁴.¹⁴⁵ Pode ter um ou dois servos: *merkhá* e *munah*. Ex.: Is. 39:2

וַיִּשְׁמַח עֲלֵיהֶם חֲזַקְיָהוּ וַיִּרְאֵם אֶת-בַּיִת (נִכְלָהוּ) [נִכְלָהוּ]
אֶת-הַכֶּסֶף וְאֶת-הַזָּהָב וְאֶת-הַבְּשָׂמִים וְאֶת הַשֶּׁמֶן הַטוֹב וְאֶת
כָּל-בַּיִת כִּלְיוֹ וְאֶת כָּל-אֲשֶׁר נִמְצָא בְּאֶצְרָתוֹ

Pazer qatan: Pequena chicotada, pródigo¹⁴⁶. Ele é subordinado aos acentos *revia*⁴, *pashtá*, *tevir* e *zarqá*.¹⁴⁷ Pode ter até seis servos: todos *munah*. Ex.: Gn. 1:21

¹⁴³ Abraham Zwi Idelsohn, *Jewish Music: Its Historical Development*. (New York: Dover Publications, 1992), 70

¹⁴⁴ David Weisberg, “The Rare Accents of the Twenty-One Books”, 316.

¹⁴⁵ Joshua R. Jacobson, *Chanting the Hebrew Bible*. (Philadelphia: Jewish Publication Society, 2005), 129.

¹⁴⁶ David Weisberg, “The Rare Accents of the Twenty-One Books”, 316.

¹⁴⁷ Universidad de Granada. *Miscelánea de estudios árabes y hebraicos. fasc. 1, Islam y Arabismo*. (Granada: Universidad de Granada, 1958), 511.

וַיִּבְרָא אֱלֹהִים אֶת־הַתַּיִמִּים הַגְּדֹלִים וְאֵת כָּל־נֶפֶשׁ הַחַיָּה |
הַרְמֹשֶׁת אֲשֶׁר שָׂרְצוּ הַיָּמִים לְמִינֵיהֶם וְאֵת כָּל־עוֹף כָּנָף
לְמִינֵהוּ וַיֵּרָא אֱלֹהִים כִּי־טוֹב:

Pazer gadol ou *qarnê pará* (chifres de vaca):¹⁴⁸ Possui os mesmo significados do nome anterior. Este acento era representado como um sinal manual onde dois dedos eram colocados para cima. Com exceção de que agora é *gadol* (grande) e não *pazer* (pequeno). Sua presença na Bíblia Hebraica ocorre apenas dezesseis vezes, e é subordinado aos seguintes acentos: *revia'*, *pashtá*, *tevir* e *zarqá*, podendo ter até sete servos: *munah*, *galgal* e outros. Ex.: Est. 7:9

וַיֹּאמֶר חֲרֻבֹנָה אֶחָד מִן־הַסְּרִיסִים לִפְנֵי הַמֶּלֶךְ גַּם
הִנֵּה־הָעֵץ אֲשֶׁר־עָשָׂה הָמֶן לְמַרְהָכִי אֲשֶׁר דִּבֶּר־טוֹב
עַל־הַמֶּלֶךְ עַמֵּד בְּבַיִת הָמֶן גְּבוּהַ חֲמוֹשִׁים אַמָּה

Ttelishá guedolá: O significado deste acento é grande destacado¹⁴⁹. Porque ele nunca está ligado antes ou depois às notas como uma frase musical. Este acento melódico é prepositivo, que se diferencia do *telishá qetanná*,¹⁵⁰ sendo este pospositivo. O *telishá guedolá* é subordinado aos acentos *revia'*, *pashtá*, *tevir* e *zarqá*. Pode ter até cinco servos, sendo todos *munah*. Ex.: Zac. 4:5

וַיַּעַן הַמֶּלֶךְ אֶת־הַדָּבָר בֵּי וַיֹּאמֶר אֵלַי הֲלוֹא יִרְעַת מִה־הַמָּה
אֵלֶּה וְאָמַר לֹא אֲדַנִּי:

¹⁴⁸ Paul Joüon and Takamitsu Muraoka, 65.

¹⁴⁹ David Weisberg, "The Rare Accents of the Twenty-One Books", 316.

¹⁵⁰ Paul Joüon and Takamitsu Muraoka, 65.

DISJUNTIVOS (*DOMINI*) DOS TRÊS LIVROS POÉTICOS¹⁵¹ E SEUS
CONJUNTIVOS (*SERVI*)

De acordo com David Weisberg, os acentos nos três livros poéticos parecem nada mais que um refinamento dos acentos dos livros prosaicos.¹⁵² A estrutura característica de um versículo na literatura poética, segue, geralmente, duas curtas linhas (um distich ou couplet). Esta é uma forma imperante na composição Salomônica Proverbial¹⁵³. O principal divisor de sentido é o א (ʿAtnah)¹⁵⁴. Mas freqüentemente, como em Salmos, um verso poderá conter três linhas curtas (um tristich ou triplet); ou um verso pode conter quatro linhas curtas (um tetrastich ou quatrain; assim, dois versos em rima marcando o sentido do verso); ou um verso, não necessariamente longo, pode ser dividido em três puramente por razão de sentido ou para especificar uma melhor ênfase na pronúncia. O principal divisor será, então, marcado pelo ו (ʿoleh we-yored) enquanto o א (ʿAtnah) será reservado para uma divisão secundária¹⁵⁵ (i.e., entre א, ʿoleh we-yored, e ו, siluq). Ex.: Sl. 52:2

בְּבוֹאֵי הַדּוֹאֵג הָאֲדָמִי וַיִּגְדַּל לְשֵׁאוֹל וַיִּיאַמֶּר לוֹ בֶּן־דָּוִד
אֶל־בֵּית אַחִימֶלֶךְ:

Silluq: Possui as mesmas funções exercidas pelo *silluq* nos vinte e um livros em prosa. Pode possuir quatro servos: *munah*, *tarhá*, *mehuppakh* e *'azlá*. Ex.: Sl. 1:2

¹⁵¹ Segundo Henry os acentos assumiam a propriedade de agrupar originalmente os paralelismos das estruturas poéticas: Henry Noble Day, *Rhetorical Praxis, the Principles of Rhetoric*. (Cincinnati: Moore, Wilstach & Baldwin, 1868), 209.

¹⁵² David Weisberg, "The Rare Accents of the Twenty-One Books", 316.

¹⁵³ Luis Alonso Schökel, *A Manual of Hebrew Poetics. Subsidia Biblica*, II. (Roma: Editrice pontificio Istituto biblico, 1988), 37.

¹⁵⁴ Veja-se todo o livro a conclusão é lógica. Aqui será dado apenas dois exemplos:

Prov. 1:1: מְשָׁלִי שְׁלֹמֹה בֶן־דָּוִד מֶלֶךְ יִשְׂרָאֵל:

Prov. 29:1: אִישׁ תּוֹכְחוֹת מִקְשָׁה־עַרְף פֶּתַע יִשְׁבֵּר וְאִין מִרְפָּא:

¹⁵⁵ Hans-Joachim Kraus, *Psalms: A Continental Commentary*. (Minneapolis: Fortress Press, 1993), 12.

כִּי אִם בְּתוֹרַת יְהוָה חִפְצוֹ וּבְתוֹרַתוֹ יִהְיֶה יוֹמָם וּלְיָלָה:

'oleh we-yored: Seu nome significa subindo e descendo. Exerce a mesma função do *'Atnah* nos vinte e um livros sendo o principal acento divisor do versículo.¹⁵⁶ Pode ter apenas um servo: *merkhá*. Ex.: Sl. 15:5

כִּסְפוֹ | לֹא-נָתַן בְּנִשְׁפָּר וְשָׁחַר עַל-נֶקִי לֹא לָקַח עֲשֵׂה-אֱלֹהִים
לֹא יִמוֹט לְעוֹלָם:

'atnah ou *'etnahtá*: Pode assumir a função do *'oleh we-yored* quando este não é o principal divisor do versículo, mas normalmente divide o versículo em duas metades ou divide versículos breves, tendo até cinco servos: *munah*, *merkhá*, *tarhá* e outros. Ex.: Sl. 2:1

לָמָּה רָגַשׁוּ גוֹיִם וְלֹא-אִמִּים יִהְיוּ-רִיק:

Revia 'gadol: É um acento que pós-cede o *'oleh we-yored*. Pode assumir a função de divisor principal para versículos curtos na ausência da *'atnah*. Possui apenas um servo, podendo ser *merkhá*, *mehuppakh*, ou *'illuy*. Ex.: Sl. 82:1

מִזְמוֹר לְאַסָּף אֱלֹהִים נֹצֵב בַּעֲדַת-אֵל בִּקְרַב אֱלֹהִים יִשְׁפֹּט:

Revia 'mugrash: É o último acento disjuntivo anterior ao *silluq*. Ex.: Sl. 84:10

מִגִּנְנוּ רֵאָה אֱלֹהִים וְהִבִּט פָּנָי מִשִּׁיחָד:

Shalsholet gadol: Diferencia-se do *shalsholet qetanná* pelo *pazer* (|), que é colocado depois da palavra (ex.: | דָּבָר). É normal vir na segunda metade do versículo, precedendo os dois acentos servos do

¹⁵⁶ David E Orton, *Poetry in the Hebrew Bible: Selected Studies from VT*. Brill's readers in biblical studies, v. 6. (Leiden: Brill, 2000), 173.

silluq. Normalmente, não possui nenhum servo. Ex.: Sl. 66:7

מִשָּׁל בְּגִבּוֹרָתוֹ | עוֹלָם עֵינָיו בְּגוֹיִם תִּצְפִּינָה הַסּוֹרְרִים |
אֶל- (נְרִימוֹ) [נְרִימוֹן] לָמוּ סֵלָה:

Tsinnor ou *zarqá*: Acento pospositivo, diferente do *tsinnorit*. É o divisor de unidade do *'oleh we-yored*.¹⁵⁷ Pode ter até dois servos que podem ser *munah* ou *mehupakh*. Ex.: Sl. 71:13

יִבְשׂוּ יִכְלוּ שְׁמֵנִי נִפְשִׁי יַעֲטוּ חֶרְפָּה וּכְלָמָה מִבְּקִשֵׁי רַעְתִּי:

Dehi: Acento prepositivo e distinto do *tarhá*. É divisor de unidades que finalizam com *'atnah*. Pode ter até três servos: *munah*, *mehupakh* ou *legarmêh*. Ex.: Sl. 71:7

כְּמוֹפֶת הַיַּיִתִּי לְרַבִּים וְאַתָּה מַחֲסִיעֵנִי:

Revia' qatan: Este acento ocorre apenas como um disjuntivo subordinado imediatamente antes do acento *'oleh we-yored*, podendo ter até três servos: *merkhá*, *mehupakh* e outro. Ex.: Sl. 67:5

יִשְׁמְחוּ וַיִּרְנְנוּ לְאַמִּים כִּי-תִשְׁפֹּט עַמִּים מִיִּשְׂרָאֵל וּלְאַמִּים |
בְּאֶרֶץ תְּנַחֵם סֵלָה:

Pazer: Acento subordinado aos acentos *revia' gadol*, *dehi* e *tsinnor*. Seus servos podem ser até três: *merkhá*, *mehupakh* e *'azlá*. Ex.: Sl. 56:14

כִּי הִצַּלְתָּ נַפְשִׁי מִמּוֹת הָלֵא רִגְלֵי מִדְּחֵי לְהַחֲהִלְךָ לִפְנֵי
אֱלֹהִים בְּאוֹר הַחַיִּים:

¹⁵⁷ Arthur Walker-Jones, *Hebrew for Biblical Interpretation*. Resources for biblical study, no. 48. (Atlanta: Society of Biblical Literature, 2003), 71.

Mehuppakh legarmêh: Acento subordinado aos acentos *revia' gadol, dehi* e *tsinnor*. Pode aparecer em versículos curtos, mas sem nenhum servo. Em versículos mais longos, pode tomar como servo o acento *mehuppakg*. Ex.: Sl. 52:10

וַאֲנִי כְזֵית רַעֲנָן בְּבֵית אֱלֹהִים בְּטַחְתִּי בַחֶסֶד-אֱלֹהִים
עוֹלָם וָעֶד:

'azlá legarmêh: Este acento é uma forma variante do acento *legarmêh*. Usado com *'azlá* ou em palavras longas sem nenhum acento servo. Ex.: Sl. 50:21

אֱלֹהֵי עֲשִׂיתָ וְהַחֲרַשְׁתִּי דְמִית הַיּוֹת-אֱהִיָּה כְמוֹךָ אוֹכִיחֶךָ
וְאֶעֱרַכָּה לְעֵינֶיךָ:

CONCLUSÃO PARCIAL

Demonstra-se conclusivo, portanto, que abordado quanto indicador estrutural de esfera sintática, o sistema acentual segue funções razoavelmente hierárquicas (são categorizados em Imperadores, reis, duques, oficiais¹⁵⁸). Nesta proposição a abordagem contemporânea do sistema acentual apresenta-se incontestável. Contudo é também notado que uma análise acurada não admite a dogmatização funcional de qualquer acento em relação às estruturas oracionais, como intencionam alguns expoentes¹⁵⁹. Uma análise responsável considerará o suggestionamento “pluralístico”, dir-se-ia, que os acentos possibilitem em cada estrutura específica¹⁶⁰. Ser

¹⁵⁸ *Babel Und Bibel 3: Ancient Near Eastern, Old Testament and Semitic Studies*. (Winona Lake: Eisenbrauns, 2007), 356.






¹⁵⁹ E.g., D. S. Russell, *Daniel*. Daily study Bible-Old Testament. (Edinburgh: Saint Andrew Press, 1981), 186-88; W. Sibley Towner, *Daniel*. Interpretation, a Bible commentary for teaching and preaching. (Atlanta: John Knox Press, 1984), 142; André Lacocque, *The Book of Daniel*. (Atlanta: John Knox Press), 1979. 187, 194; Hartman and Di Lella, 240; James A. Montgomery, *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Daniel*. (s.l: s.n.], 1971), 379; Norman W. Porteous, *Daniel: A Commentary*. (Westminster John Knox Press, 1965), 132, 141.

¹⁶⁰ Num referenciamento especialmente direcionado às diversas funcionalidades do *'atnah ver*: Brempong Owusu-Antwi, “An investigation of the chro-

indiferente a isto implica em lapsos exegeticos inevitáveis. e.g., um acento de categoria disjuntiva não é absolutamente disjuntivo, ele pode estar (1) intencionando ênfase no respectivo vocábulo¹⁶¹ (2) introduzindo indicação a discurso direto¹⁶² (3) indicando relação de aposição¹⁶³ e (4) pode até mesmo aparecer em palavras no estado construto¹⁶⁴.

ACENTOS DOS VINTE E UM LIVROS EM PROSA¹⁶⁵ (טעמי כ"א ספרים)

TABELA 9

| a. Disjuntivos ou <i>Domini</i> | | | |
|---|-------|----------------------|-------------|
| Posição | Forma | Nome | |
|  | ◌ִ | Sof Pasuq | סוף פסוק |
|  | ◌^ | 'Atnah; 'Etnahtta | אֶתְנַחֲתָא |
|  | ◌∴ | Segol; Sgol; Segolta | סְגוֹל |
|  | ◌≋ | Shalshet | שְׁלִשֵׁת |
|  | ◌: | Zaqef Qatan | זָקֵף קָטָן |

nology of Daniel 9:24-27” (Ph.D. diss., Andrews University, 1993), 307,308.

¹⁶¹ Exemplo simples disto pode ser dado em Gn. 1:1, onde o 'Atnah ocorre em אֶל־הַיָּם, dizer que 'Atnah é invariavelmente disjuntivo aliena os termos “os céus e a terra”, num quadro absolutamente sem sentido e exegeticamente impraticável.

¹⁶² E ou livre indireto como o fora mencionado acima. Como o 'atnah em Gn. 1:22; 2:16; 21:22; como Zaqef Qatan em Gn. 3:17;15:4;23:13 e até mesmo em casos com o *Silua Sof Pasuq*, (Gn. 27:6; 34:20) que eventualmente delimitam períodos. Outras ocorrências com *Revia* como em Gn. 43:7; 45:26, dentre outros.

¹⁶³ Como é possível em Dn. 8:20, a relação de aposição até dispensaria a interpretação via o verbo *ser* em elíptico, “o carneiro que vistes com dois chifres ('atnah relação apositiva) os reis da Média e Pérsia.

¹⁶⁴ Richard L. Goerwitz, “Tiberian Hebrew Pausal Forms” 7, 14.

¹⁶⁵ A nomenclatura dos acentos são geralmente de origem Caldaica. É provável que seus nomes tenham sido dados refletindo seu poder melódico e/ou sua figura. Ver: Isaac Nordheimer, *A Critical Grammar of the Hebrew Language I*. (New York [u.a.]: Wiley and Putnam [u.a.],1838), 13.







| | | | |
|--|----|-------------------------------------|---------------------|
|  | : | Zaqef Gadol | זָקֵף גָּדוֹל |
|  | ◊ | Revia | רְבִיעַ |
|  | \ | Tipchá | טִפְחָא |
|  | ˆ | Zarqa | זֶרְקָא |
|  | // | Pashta וַיֵּאמְרוּ | פֶּשְׁטָא |
|  | < | Yetiv | יְתִיב |
|  | ˘ | Tevir | תְּבִיר |
|  | / | Gerevsh | גֶרֶשׁ |
|  | // | Gershayim | גֶרְשַׁיִם |
|  | ⌣ | Pazer (Qatan) | פָּזֵר |
|  | ∞ | Qarney Phará (Fara); Pazer Gadol | זֶרְקַנֵּי פָּרָה |
|  | ρ | Tlisha Gedolá | תְּלִישָׁא גְדוֹלָה |
|  | | Legarmêh | לְגַרְמִיָּה |











TABELA 10

| b. Conjuntivos ou <i>Servi</i> | | | |
|---|-------|---------------|--------------------|
| Posição | Forma | Nome | |
|  | ˘ | Munnach | מִנַּח |
|  | < | Mahpakh | מַחְפָּךְ |
|  | / | Merkha | מֶרְכָּא |
|  | // | Merkha Khfula | מֶרְכָּא כְּפוּלָה |

| | | | |
|---|---|--------------------------|---------------------|
|  | ֿ | Darga | דָּרְגָא |
|  | \ | 'Azlá | אֲזֻלָּא |
|  | ֿ | Tlisha Qtana | תְּלִישָׁא קְטַנָּה |
|  | √ | Galgal; Yareach Ben Yomo | גַּלְגַּל |
|  | \ | Mëayla | מְאֵילָא |

ACENTOS DOS TRÊS LIVROS POÉTICOS (SALMOS, PROVÉRBIOS E JÓ [טעמי אמ"ת])

TABELA 11

| a. Disjuntivos ou <i>Domini</i> | | | |
|---|-------|-------------------|-----------------------|
| Posição | Forma | Nome | |
|  | ֿ | Sof Pasuq | סוף פָּסוּק |
|  | / < | Ole we Yored | עוֹלָה וְיוֹרֵד |
|  | ^ | 'Atnaḥ; 'Etnaḥttá | אַתְנַחְתָּא |
|  | ♦ | Revia Gadol | רְבִיעַ גָּדוֹל |
|  | ♦ | Revia Mugrash | רְבִיעַ מִגְרָשׁ |
|  | ≠ | Shalsholet Gedolá | שְׁלֹשֶׁלֶת גְּדוֹלָה |
|  | ṛ | Tsinor | צִנּוֹר |
|  | ♦ | Revia Qatan | רְבִיעַ קָטָן |
|  | \ | Dehi | דְּחִי |
|  | ⊥ | Pazer | פָּזֵר |












| | | | |
|---|---|-----------------------|------------------------|
|  | < | Mehuppakh Legarmêh | מְהוּפָךְ לְגַרְמִיָּה |
|  | \ | 'Azlá | אֲזֵלָא לְגַרְמִיָּה |

TABELA 12

| b. Conjuntivos ou <i>Servi</i> | | | |
|--|-------|--------------------------|-----------------------|
| Posição | Forma | Nome | |
|  | ⌞ | Munnach | מְנַח |
|  | / | Merkha | מֶרְכָּא |
|  | ⌞ | Illuy (Munakh Superior) | עֲלוּי |
|  | \ | Tarḥá | טַרְחָא |
|  | ∨ | Galgal; Yareach Ben Yomo | גַּלְגַּל |
|  | < | Mahpakh | מַחְפָּךְ |
|  | \ | 'Azlá | אֲזֵלָא |
|  | ≠ | Shalsholet Qetaná | שְׁלִשְׁלוֹת קְטַנָּה |
|  | / ˆ | Tsinorit | צִנּוֹרִית |

CONCLUSÃO

Como fora proposto este trabalho buscou construir um breve panorama dos precedentes históricos dos sistemas vocálico-acental. As informações de fragmentos literários permitem concluir que houve um processo de ascendência no desenvolvimento dos grafemas hebraicos, ou seja, houve uma progressão dinâmica dos conceitos tradicionais da escrita hebraica, começando de um sistema inesmerado, – acentuação – para o mais esmerado – vogais.

Abordou-se também que a tradição vocálica mantém um sistema de divisão das unidades semânticas oracionais, levemente, distinto daquele proposto pelo sistema acentual, sendo este um padrão de arranjo textual pós-cedente ao refletido pelas formas pausais do sistema de tradição vocálica, perceptível no TM. Proveu-se também algumas observações de como o padrão divisor de sentido sugerido pelas formas pausais – determinante prosódico das terminações frásicas entonacionais – se afiguram similares aos padrões convencionais de escrita prosaicas e poéticas das línguas Acadiana e Ugarítica, assim evidenciando epigraficamente o caráter primórdio deste estilo de divisão frásica, estilo que provavelmente sumariza os padrões retóricos dos profetas ao transmitirem seus oráculos¹⁶⁶. Concluiu-se então com uma apresentação da visão contemporânea, não absolutamente geral mas consideravelmente convencionalizada, da acentuação massorética, e também a dada maneira como o sistema acentual massorético compreende uma gama de conceitos, os quais fornecem vislumbres de como estes acadêmicos interpretavam os textos sagrados. Observou-se que as estruturas hierárquicas são expressivamente as mesmas, contudo a funcionalidade e nuances interpretativas do sistema acentual dentro destas são de caráter variados. Assim, tais considerações afirmam os acentos poder desempenhar, inclusive simultaneamente, funções diversas e.g.: cantilação, tonicidade e sintaxe.

Portanto, embora o legado deixado pelos massoretas – sistemas vocálico-acentual – não constitua a base invariável de interpretação bíblica (visto que artifícios retóricos, gêneros literários e idiomatismos lingüísticos, perceptíveis, naturalmente no texto consonantal, provam-se suficientes em si mesmos quanto à interpretação textual), ainda assim é notório e até indiscutível o seu auxílio na compreensão deste.

¹⁶⁶ E. J. Revell, “Pausal Forms in Biblical Hebrew: Their function, origin and significance,” 176-178.